

PERFIL DE MORTALIDADE POR TROMBOEMBOLISMO PULMONAR NO BRASIL ENTRE 2017 E 2021

Maria Ferron Valadão¹, Alex Magno de Castro¹, Marcelo Junker Vieira¹, Lucas Galon de Almeida¹, Danilo Jahel Meireles¹.

¹ Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC

(mariaferron@hotmail.com)

Introdução: O tromboembolismo pulmonar (TEP) é definido como uma síndrome clínica decorrente de obstrução da circulação pulmonar arterial por um ou mais êmbolos. Trata-se de uma condição clínica grave de alta morbimortalidade, relativamente comum e com diferentes graus de sintomatologia. **Objetivo:** Avaliar o perfil de mortalidade por TEP no Brasil, entre 2017 e 2021. **Metodologia:** Estudo descritivo e transversal, desenvolvido por meio da coleta de informações contidas na plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram selecionados casos em que houve óbito por TEP no Brasil, estratificando os dados de acordo com ano de ocorrência, raça, sexo e faixa etária. Além disso, o tempo de permanência hospitalar até o desfecho (óbito) foi analisado. O período de estudo foi de 2017 a 2021. Em seguida, aplicou-se análise estatística descritiva às informações utilizando-se o Excel. Como os dados são de domínio público, não foi necessário submeter o estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** No período estudado, foram registrados 8.680 óbitos por TEP no Brasil, sendo a maioria deles ocorrida no ano de 2021, com 22,34% do total (n=1.939) e na região Sudeste (54,55% do total, ou seja, 4.735 casos). Dentre os casos, observou-se que 59,38% deles correspondiam a mulheres (n=5.154) e 40,62% a homens (n=3.526), perfil que manteve o mesmo padrão em todas as regiões brasileiras. O estado brasileiro em que houve mais registros de óbitos foi São Paulo (n=2.692). Pacientes da raça branca corresponderam à 42,1% dos casos (n=3.654), enquanto 28,35% eram pardos (n=2.461), 4,73% pretos (n=411), 2% amarelos (n=174) e 0,06% índios (n=5). O restante dos casos (n=1.975) não apresentava informação sobre raça/etnia. Com relação à faixa etária, pacientes com 80 anos ou mais compuseram a maior parte da amostra, com 26,68% dos casos (n=2.316), seguidos por 70 a 79 anos (n=1.937), 60 a 69 anos (n=1.734), 50 a 59 anos (n=1.188), 40 a 49 anos (n=772) e menores de 40 anos (n=733). A média de permanência hospitalar geral foi de 8,9 dias. Foi observada redução nesta variável conforme os anos, de 9,5 em 2017 para 8,4 em 2021. **Conclusão:** O perfil de óbitos por TEP no Brasil foi mais prevalente em mulheres da raça branca acima de 80 anos, provenientes da região Sudeste. A maior e menor taxa de permanência hospitalar foi em 2017 e 2021, respectivamente. São necessários maiores estudos epidemiológicos visando a diminuição da mortalidade pela doença.

Palavras-chave: Saúde pública. Doenças cardiovasculares. Epidemiologia.

Área temática: Emergências Clínicas